

AMIGOS, PAROQUIANOS, ITAJAIENSES,

Chegou a hora de partir! Mais uma vez ouço a voz que determina: Sai da tua terra e vai... Obrigado a Itajaí que me adotou! Revelo-vos um segredo que muito me deixa feliz e certamente felicitará também vocês: Eu sou itajaiense! Sabiam?

1. Terra dada a meus antepassados. Esta foi a primeira terra que recebeu todos os meus antepassados, nos anos de 1875-1876. Eles vieram do Tirol austríaco, sentindo a dor por ter que deixar a sua terra e parentes queridos, sofrendo com as incertezas da longa travessia do imenso Oceano Atlântico e indo para um destino desconhecido. Aqui, o ingresso na terra nova de futuro promissor: Itajaí! Aqui, depois da longa viagem, eles estiveram em casa pela primeira vez, e tiveram o primeiro contato pleno com a terra brasileira onde plantariam seu porvir. Por coincidência, quando escrevo esta mensagem, celebra-se o sesquicentenário daquele episódio que há um século e meio vincula também a mim a Itajaí. Eles não poderiam sequer imaginar que um descendente seu, algum dia estaria aqui como pároco, e, 150 anos depois, estaria escrevendo estas linhas. Como Deus é Bom!

2. Terra que me foi dada por Deus. Ao confiar a um pároco uma paróquia, o bispo não lhe está dando um lugar para morar, simplesmente, mas também ofertando-lhe liturgias concretas, que lhe permitam executar a sua missão de homem de vida consagrada e de santificação: a dele e a de seus paroquianos, buscando levar a todos por muitos meios – vários deles incompreensíveis à lógica humana - ao encontro de Deus mesmo.

3. Terra que eu quis que fosse minha. Terra que eu adotei. O lugar que dizemos que é o nosso não é unicamente onde nascemos, mas é onde estão os que amamos. Aqui estão meus amigos. Em nenhum outro lugar fiquei tanto tempo e de um modo tão intenso. Como eu fui feliz em Itajaí! Nossa pátria principal, quem define é o coração. O meu coração estará para sempre convosco.

ALGUMAS PALAVRAS DE GRATIDÃO E DE DESPEDIDA

Palavras não são suficientes, eu sei. Contudo, quero deixar algumas delas para a minha amada paróquia e meus queridos paroquianos. A nossa história começou no marcante dia 3 de dezembro de 2019, quando Sua Excelência Reverendíssima, o Arcebispo Dom Wilson Tadeu Jönck, - a quem muito agradeço - me incumbiu da missão de pastorear a Paróquia Santíssimo Sacramento. Para mim, foi algo inesperado, uma vez que geralmente esta paróquia era regida por algum dos sacerdotes mais proeminentes da Arquidiocese e não por um recém-ordenado que, sem o saber, já ensaiava seus primeiros passos “eremíticos”, conjugadamente com seus primeiros tempos de sacerdócio pastoral.

Assim, a partir daquele dia, começou a nossa história de Amor. Ao voltar de Florianópolis para Azambuja naquele dia, eu passei por Itajaí e, ao ver ao longe aquela que seria a minha casa e minha vida, senti a responsabilidade que estava por cair sobre meus ombros. Ainda sem conhecer os rostos, as vidas e as histórias de meus futuros paroquianos, senti a graça divina que me esperava em Itajaí e chorei de gratidão e de amor pois, a partir de então, esse fato irreversível da Vontade Divina uniria a minha vida à vida de vocês para sempre.

No dia 26 de janeiro de 2026, completam-se exatos 6 anos desde que cheguei a Itajaí, lugar das minhas mais doces lembranças, o que devo a cada um de vocês que me lerem e também aos que, por alguma circunstância, não tomarem conhecimento destas notas.

Nesse rol eu incluo a todos – o coração do sacerdote é universal –, inclusive os que não me apoiaram, não me compreenderam e que, por culpa minha, tenham se escandalizado com as minhas fraquezas humanas que, posso garantir, são numerosas. Tenho certeza, contudo, de que, bondosos como sois, saberão também perdoar-me as faltas.

Vai chegando o momento de eu partir. É impossível vocês imaginarem o quanto esta despedida tem-me feito padecer. Mas sei também da liberdade e alegria que cada renúncia que se faz para obedecer a Deus proporciona ao coração daquele que crê. Eu não teria forças para uma celebração de despedida, abraçar a todos e a cada um como eu gostaria e como vocês mereceriam. Meu coração descompassaria. Eu sairia totalmente arrasado, porque sei da generosidade, meiguice e amor de vocês. Eu não aguentaria tão forte impacto. Sou fraco, reconheço.

Uso este instrumento para agradecer a todos: lideranças, diáconos, pastorais, movimentos, benfeitores, colaboradores, voluntários, autoridades... Todos quantos me ajudaram e prestaram grandes favores à nossa paróquia nesses anos, nominando especialmente os CPCs e CPPs. Enalteço a ajuda que homens e mulheres desses movimentos me prestaram, nos anos em que estive aqui. Não poderei nominar as muitas outras pessoas e instituições, porque certamente seria injusto com muitas. Aqui vai a minha gratidão a todos. Peço vênha para que recebam o pároco que me sucederá com entusiasmo e esperança, pedindo também do fundo do meu coração que o acolham, acatem e não lhe deixe faltar nada do que lhe cabe receber para o exercício do ministério presbiteral que ele aqui exercerá. Procurarei fazer o mesmo.

Agradeço aos que me fizeram – imerecidamente – seu amigo íntimo, me franquearam as portas de suas vidas e me deram a honra de partilhar o dom da relação fraterna em volta da mesa de seus lares. Quantos momentos agradáveis, alegres, festivos, de riso, brincadeiras, vivemos nesses anos, e que deram significado à nossa vida que têm sede e fome, não só de alimento e de bebida, mas também da presença de um amigo. Como me farão falta esses agradáveis convívios!

Muito sofri pela falta de minha distinta assembleia dominical; as faces de cada um de vocês, a colorida e festiva indumentária, a voz nas orações, o cantar melodioso, os vossos gestos guiados pela Liturgia que tanto amais, transformando a Igreja Matriz num verdadeiro jardim de celestial beleza, encanto e fé! Sentirei falta das sinfonias das liturgias em simbiose com a efusão de pinturas e vitrais dos domingos ensolarados, quando a Matriz não comporta a todos sentados... Tudo me fará tremenda falta. Tudo! As crianças que batizei, os matrimônios que assisti, os doentes que sacramentei, os moribundos que vi expirar, os mortos que sequelei... As partilhas de vida, alegrias, vitórias, acontecimentos, planos, ações, reuniões, iniciativas, pesquisas, encargos, verificações, ofícios, orçamentos, aquisições... Os conselhos que dei, as atitudes que tomei, os que acarinhei, os que corriji, os que orientei, os silêncios que pronunciei, os penitentes que absolvi, as bênçãos que dei, as orações que entoei, as preocupações e canseiras que senti... Minha paróquia: Minha vida, minha salvação! Tudo agora está guardado em Deus, para sempre! Se eu morresse hoje, como seria bom; iria feliz e cheio de gratidão a Deus, ao Arcebispo e a todos vocês: minha paróquia do Santíssimo Sacramento. O quanto já chorei de verdadeira alegria não contabilizei... Foi muito, sou lacrimosamente rico.

O eremitismo é vida de solidão, oração, estudo e trabalho. É memória e união a Cristo durante a sua longa e também salvífica vida oculta. É vocação de escondimento que na Igreja é muito antiga. É cotidiano silente, simples, pobre, ascético, oblato, orante, operante... distante do que o mundo vê, mostra e considera importante. Deus chama o eremita a afastar-se para ser ele ainda mais próximo de todos! Não é um milagre? A Fé não celebra, na “ausência”, a Divina Presença?

Eu bendigo a Deus que me deu a vocação sacerdotal e eremítica. Vocação não se escolhe, se recebe. Vocação se discerne, vocação se aceita, se reconhece, vocação se segue, vocação se obedece! Deus me levou por tantos caminhos que eu não conhecia, deu-me a graça de ser, nestes 10 anos, Vigário paroquial em Tijucas, Vigário Paroquial do Santuário de Azambuja e formador daquele Seminário e, por seis anos, o pároco da Santíssimo Sacramento. Daqui para frente o que Deus me reserva? Como será? Sei praticamente o tanto quanto vocês sabem: pouco! Só sei que nesta hora dura e feliz devo partir e obedecer. Devo ir para o Monte, de onde o Senhor me chama; tudo o mais é desígnio da Providência Divina.

Minha nova destinação não prevê contatos pessoais diretos e frequentes. Entretanto, em virtude do sacramento da Ordem, atenderei confissões e muito especialmente a Direção Espiritual aos domingos de madrugada, até o meio dia (a partir de junho) cujo endereço vai: Pe. Eder Claudio Celva. Eremitério Arquidiocesano. Estrada Geral – Morro Santo Antônio. Lageado Alto. Guabiruba – SC. CEP: 88360-000. Para aqueles que desejarem corresponder-se comigo, poderão fazê-lo por carta, a partir de agora, via correio, no estilo convencional, ao mesmo endereço.

Vocês hão de lembrar por um tempo de meu jeito aparentemente meio brabo e de outros rótulos que recebi, e me alegro por isso! Contudo hão de lembrar especialmente de mim na Santa Missa, e mais pessoalmente nela, de meus silêncios e de minhas homilias. Que alegria!

Não temos aqui nada de permanente, que não seja o Amor de Deus que nos une. Esse amor não conhece qualquer limite. Estaremos juntos como irmãos de caminhada e luta, até o momento que soar a hora para cada um de nós! Será então ainda melhor!!! Seremos tudo para sempre, Nele! Nos altares das nossas igrejas; na Imaculada, às 8 horas de domingo; na Vila Operária, às 18 horas de sábado, e todos os dias na Matriz, vós me vereis. Ali eu estarei para sempre convosco, pois justamente na Eucaristia o Cristo se faz um conosco e por nós. Não haverá qualquer distância, mesmo que morramos! Conserve-mos reciprocamente esta verdade de tamanha magnitude e beleza!

No Altar do Santíssimo Sacramento, tudo será encontro; definitivo! Tudo fará sentido, tudo será para sempre! Nesses altares que vós tendes em nossa amada paróquia, e eu, no pequenino altar do eremitério, comungaremos de Deus mesmo e veremos que tudo é Graça!

Adeus! Até o céu!

Muitíssimo obrigado por tudo! Contem sempre com minhas preces de intercessão sacerdotal junto a Deus a cada um de vocês!

Vosso ex-pároco, que muito vos ama,

Pe. Eder